

EXPRESSÃO

A photograph of a person's lower body and legs while skateboarding on a city street. The person is wearing dark blue jeans and dark sneakers with red laces. The word "JOVEM" is written in white chalk on the front of the jeans. In the background, there are blurred city buildings and another skateboarder in the foreground.

Edição Especial - Dezembro de 2014

**MEMÓRIAS DAS
CONQUISTAS DO
PROGRAMA JOVEM
DE EXPRESSÃO NOS
ÚLTIMOS 4 ANOS**

Jornalista responsável:

Débora Zampier (7521/DF)

Supervisão:

Alice Scartezini,

Vivian Coelho,

Marina Marques

e Cláudia Maciel

Design Gráfico:

Janaina Coe

Fotografias:

Coletivo Expressão

QUEM FAZ O JOVEM DE EXPRESSÃO?

Caixa Seguradora – Tudo começou com o plano de marketing social da Caixa Seguradora, que em 2006, decidiu investir no público jovem. Desde então, a empresa vem ligando conhecimento, parcerias e estratégia de transformação social para fazer a diferença na vida das pessoas entre 18 e 29 anos. Em 2009, o impacto social do programa foi comprovado por estudos econômicos: para cada R\$ 1 investido, o programa gerou R\$ 1,87 de riquezas à população. Em 2010, o Jovem de Expressão acreditou no seu potencial de replicabilidade e a tecnologia social foi sistematizada em um manual com quatro volumes, que servem para troca de experiências e estímulo a outras iniciativas.

Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) – O braço das Nações Unidas responsável por temas que afetam a juventude entrou no programa em 2010, atraído pela troca construtiva entre sociedade civil e iniciativa privada. O UNODC assumiu a coordenação institucional do Jovem de Expressão, gerindo atividades, reciclando dinâmicas e pensando na consolidação, ampliação e replicação do projeto.

Rede Urbana de Ações Socioculturais (Ruas) – Desde 2011, o Jovem de Expressão passou a ser executado pela Ruas (ex-CUFA-DF), responsável pelo elo entre as instituições participantes e o público jovem. Com expertise na área de cultura urbana, a Ruas desenvolve ferramentas para chegar até os jovens e passar as mensagens do programa, criando um ambiente colaborativo, dinâmico e agregador.

A grande preocupação dos jovens brasileiros com segurança, violência, drogas e corrupção também é uma grande preocupação do UNODC, já que todas estas questões são centrais ao nosso trabalho.

O fato de que os homicídios são a principal causa de morte de jovens no Brasil torna ainda mais urgente o trabalho das agências da ONU para promover o desenvolvimento de projetos e de políticas públicas.

Precisamos proteger os jovens e reduzir suas situações de vulnerabilidade, oferecendo oportunidades de acesso à educação, capacitação e informação que proporcionem as condições necessárias para que eles possam realizar todo o seu potencial.

Participar ativamente do programa Jovem de Expressão é dar um grande passo em direção a este objetivo. Esperamos que a experiência dos jovens que vivem o programa, por meio da formação e apoio oferecidos, possa contribuir para o seu empoderamento e para tornar-lhes capazes de ampliar seus territórios, replicando sua vivência a outros jovens nas comunidades.

RAFAEL FRANZINI
REPRESENTANTE DO UNODC NO BRASIL

A Caixa Seguradora investe há quase 10 anos em pesquisas e em programas que buscam mitigar a exposição dos jovens a situações de risco, sejam elas doenças sexualmente transmissíveis ou exposição excessiva à violência. Essas pesquisas e esses programas ofereceram diversas atividades de prevenção e de conquista da autonomia juvenil com resultados animadores.

Nesses anos, nosso principal programa social, o Jovem de expressão, foi parceiro de milhares de jovens da periferia do Distrito Federal. Investiu e continua acreditando na capacidade de inovação e nas iniciativas empreendedoras nas áreas de negócios, cultura e comunicação. Além de colhermos resultados aferidos por pesquisas, tivemos exemplos de jovens oriundos de situação de risco representando o Brasil em importantes fóruns de debate e concursos internacionais – mostrando a nós mesmos que esse trabalho vale a pena.

Para que essa trajetória tivesse êxito, contamos com a parceria de várias entidades que compartilharam de nosso interesse pelo jovem. A ONU foi uma delas. A juventude é o grande pilar da sociedade brasileira, e o investimento feito hoje determinará o que será o país daqui a 10, 20, 30 anos. A Caixa Seguradora tem essa visão, e a certeza de que priorizar os jovens é fundamental para um futuro melhor.

THIERRY CLAUDON
PRESIDENTE DA CAIXA SEGURADORA

FAZENDO A DIFERENÇA

Juventude é descoberta, aprendizado, crescimento. Mas também é dúvida, cobrança, vulnerabilidade. Pensando em equalizar as dificuldades vividas de forma ainda mais acentuada pelos jovens de baixa renda, o programa Jovem de Expressão foi criado como um espaço de conhecimento e de experimentação que pudesse impactar positivamente a vida desses jovens e da sociedade onde vivem. O local escolhido para iniciar o projeto foi o Distrito Federal, unidade da federação onde o homicídio causa mais da metade da morte de pessoas entre 15 e 24 anos*.

Para entender as vulnerabilidades deste segmento, a Caixa Seguradora desenvolveu quatro pesquisas sobre comportamento, violência interpessoal e saúde sexual. Com os conhecimentos gerados, foi possível trabalhar, em parceria com os jovens, as estratégias de enfrentamento e gerar ações de promoção da saúde. “O programa nasceu para conhecer os jovens e falar de assuntos tratados como tabu.

As pessoas não querem falar de prevenção e de educação sexual. Os jovens vivem dramas individuais que não podem dividir com a família. As políticas públicas de saúde sexual foram esvaziadas e o jovem ficou sem apoio”, explica Alice Scartezini, coordenadora de marketing social da Caixa Seguradora.

Com o passar dos anos, por demanda dos próprios participantes, o programa evoluiu para um modelo que investe no empoderamento como principal ferramenta de mudança social. De olho no futuro, o jovem é atraído em busca de capacitação, e partir daí, internaliza valores, consolida atitudes e práticas positivas, e principalmente, ganha autonomia para agir de acordo com suas convicções.









POR QUE OLHAR PARA OS JOVENS?

Homicídios, acidentes de trânsito e suicídios são responsáveis por quase dois terços (63,4%) das mortes dos jovens brasileiros. Entre os não jovens, correspondem a 6,8%*.

Homicídios são a principal causa de morte de jovens de 15 a 24 anos no Brasil (52,63% do total de 52,1 mil assassinatos em 2011), e atingem especialmente jovens negros (71,44%) do sexo masculino (93,03%), moradores das periferias e áreas metropolitanas dos centros urbanos*.

Embora os jovens tenham elevado conhecimento sobre prevenção da Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis, há tendência de crescimento do HIV. Em 2000, 2.525 jovens entre 20 e 29 anos foram diagnosticados com AIDS, número que subiu para 3.253 em 2013**.

O Brasil tem 240 mil internações anuais no sistema público de saúde para tratamento de complicações decorrentes de aborto***.

** Mapa da Violência 2014 – Homicídios e Juventude no Brasil, Secretaria-Geral da Presidência da República*

*** Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde*

**** Dados do Sistema Único de Saúde, Ministério da Saúde*

QUEM É O JOVEM DE EXPRESSÃO?

Caduco, como gosta de ser chamado, já tinha ouvido falar das oficinas do Jovem de Expressão, mas sempre perdia as inscrições. Morador de Ceilândia, passou a adolescência pedindo o violão emprestado para os amigos. Hoje, gaba-se por ter três violões: dois que ganhou de presente, outro que uma amiga acabou deixando e não voltou para buscar.

Admite que vivia perdido em confusão e que nunca foi um bom aluno – parou de estudar no segundo grau, sonhava ser músico. “Mas nunca tive muito apoio lá em casa. Diziam que quem vive de música é vagabundo”, conta, sem perder o brilho nos olhos e o sorriso no

rosto, suas marcas registradas, junto com o alargador na orelha.

Vindo de família com poucas condições financeiras, Caduco fez de tudo um pouco para se manter. Trabalhava como diretor

de provas de kart quando soube que o Jovem de Expressão daria oficina gratuita de beats musicais. Decidiu trocar o emprego pelas tardes de aprendizado na sede do programa.

O êxito do Jovem de Expressão está chamando a atenção do poder público.

O Governo do Distrito Federal se interessou pelas tecnologias sociais do programa e estudou o modelo para replicá-lo em outras cidades satélite. Em setembro de 2014, diversos pesquisadores brasileiros e internacionais que participavam do Encontro de Pesquisadores de Políticas de Juventude, em Brasília, foram até à sede do Jovem de Expressão para conhecer a aplicação da teoria na prática.



Caduco e seu violão na Praça do Cidadão

Em poucas semanas, Caduco fez mais uma oficina - a de lab experimental - e começou a organizar saraus de microfone aberto em espaços frequentados pelos jovens de Ceilândia. Hoje é figurinha fácil nos bancos da Praça do Cidadão, onde fica a sede do programa, cantando rap e tocando violão. “Vejo as coisas se encaminhando para trabalhar com música e às vezes me belisco para saber se isso está mesmo acontecendo”, diz.

Quando iniciou suas atividades em Ceilândia e Sobradinho II, duas cidades do Distrito Federal muito afetadas pela violência, o Jovem de Expressão tinha um foco específico: chegar aos jovens de baixa renda e escolaridade para tirá-los de situações de risco e oferecer oportunidades a eles. Com o passar dos anos, o projeto evoluiu para uma complexa rede de atividades, atraindo rapazes e moças do Distrito Federal, que, como Caduco, estão interessados em interagir, aprender e empreender.

“Assim como qualquer ser humano, os jovens buscam identidade, poder, prestígio e reconhecimento social”, explica o coordenador Max Maciel, da Rede Urbana de Atividades Socioculturais (Ruas). Ele acredita que o sucesso do Jovem de Expressão se

deve à abordagem inovadora de temas que são negligenciados pelas políticas públicas, como violência e saúde sexual, além do incentivo para que os próprios participantes construam os rumos do programa.

Atualmente, é possível reconhecer dois grupos principais no Jovem de Expressão. “Tem aqueles que geralmente estão atrás do lúdico, de dançar, de lazer e de arte urbana. E tem os que

focam em algo que dê remuneração, com enfoque profissional e a esperança de trabalharem com o que gostam”, explica Max, lembrando que mesmo

essas divisões são bastante flexíveis. “Estamos fazendo algo que o próprio Estado reconhece que está dando certo. Queremos ser espaço de referência para os jovens com interação, novas narrativas, novas construções. Já conseguimos muito, mas ainda há mais a fazer”.

O Jovem de Expressão atende cerca de 12,5 mil jovens por ano, entre ações dedicadas aos participantes (oficinas, biblioteca, infocentro) e abertas à sociedade (eventos, shows, debates).





AQUI O JOVEM TEM ESPAÇO

Na década de 1990, quem passava pela Praça do Cidadão em Ceilândia (DF) jamais imaginaria a transformação do lugar anos mais tarde. É verdade que os jovens sempre frequentaram a praça. Mas se antes ela era ponto de gangues e de usuário de drogas, hoje é um celeiro que respira atividade, inovação e oportunidades. É ali que foi instalada, em 2007, a sede do programa Jovem de Expressão, que divide a praça com outros serviços como farmácia de alto custo e agência do trabalhador.

Ali tem gente circulando o dia todo, e não é raro ver policiais interagindo positivamente com as pessoas. Grafites multicoloridos e arte em estêncil atraem os olhares para o prédio dedicado aos jovens. “Aqui as flores nascem do concreto”, diz um texto no chão. A música e o burburinho do lado de dentro convidam a entrar.

No espaço principal, cerca de 10 computadores foram instalados para uso dos participantes, que também têm acesso gratuito à internet móvel de alta velocidade. Logo ao lado fica uma biblioteca comunitária, com cerca de 60 retiradas por mês.

Quando não é palco das oficinas, a sala de dança abriga

todo tipo de atividade,

inclusive eventos alheios ao programa.

“Nossa ideia é que a comunidade se aproprie desse espaço, assim como

deve se apropriar

da praça. Se quiser fazer

roda de debate feminista ou festa de 15 anos aqui pode, só

O espaço do Jovem de Expressão funciona na Praça do Cidadão, na Ceilândia, de segunda à sexta-feira, das 10h às 18h. Circulam por lá cerca de 150 pessoas por dia.









precisa limpar depois”, explica Antônio Pádua, coordenador da Ruas. Uma outra sala com televisão e carteiras recebe oficinas técnicas, como as de audiovisual e de fotografia.

Além da área administrativa, a sede do Jovem de Expressão também conta com um espaço colaborativo com diversos notebooks espalhados por uma grande mesa, onde jovens empreendedores podem trabalhar e interagir. Do lado de fora, a praça fresca e arborizada convida a discutir projetos, fazer cultura, ou jogar conversa fora. O quiosque é o favorito para ensaios e apresentações, enquanto a quadra atrai o pessoal dos esportes – até a arquibancada é usada para um projeto empreendedor ligado ao programa. No Jovem de Expressão, só não vale ficar parado.



FAZER CULTURA, SEMPRE A MELHOR IDEIA

Apostar na dobradinha jovem e cultura é ter certeza de que o plano vai dar certo. Foi assim que o Jovem de Expressão começou a realizar oficinas, eventos e festivais para estimular a participação e a ocupação dos espaços de entretenimento, e ao mesmo tempo engajar os jovens em atividades de prevenção à violência, drogas e doenças sexualmente transmissíveis. Sete anos depois, essa combinação ainda é o principal combustível do programa. A diferença é que os jovens começaram a se apropriar do conhecimento passado ali, levando a experiência para fora dos limites

do programa, muitas vezes com viés empreendedor.

Foram tantos cursos oferecidos nesses sete anos que fica até difícil lembrar todos – são três eixos principais: dança, esporte e formação técnica. Para os jovens de expressão, oportunidade profissional também está em fazer o que se gosta. “As pessoas saem daqui já querendo formar grupos para se apresentar em eventos ou dar aula. É muito legal quando



eles percebem que é possível viver de cultura”, diz o instrutor Hudson Olivier, que passou a oferecer aula profissionalizante de ragga e hip hop por demanda dos alunos.

Mas o professor não deixa de celebrar o caráter lúdico dos encontros, um dos principais chamarizes do programa. “Um dia dois moradores de rua entraram aqui. Nos surpreendemos porque eles só queriam participar da aula de dança, e não chegaríamos a eles de outra forma”, conta.

As oficinas acontecem em ciclos trimestrais e atraem jovens de várias cidades interessados no ensino de qualidade e gratuito – isso sem falar nos cursos pontuais com vários parceiros do programa. As salas ficam cheias e é preciso montar listas de espera, e não é raro o caso de alunos que emendam uma oficina na outra. É o caso de Luiz Henrique Ferreira, 19 anos, morador de Recanto das Emas. Ele sempre quis trabalhar com fotografia, mas havia pressão em casa para

fazer um curso tradicional em universidade pública. Reprovado no vestibular, ficou sabendo pelo pai da oficina de fotografia no Jovem de Expressão.

Um ano depois, Luiz fez cursos de intervenção urbana, estêncil, roteiro e quadrinhos, onde descobriu um novo talento. Hoje ele integra o coletivo de fotografia do programa (saiba mais na pag. 23) e já teve uma foto publicada no jornal Correio Braziliense, maior do Distrito Federal. “Esses cursos são ainda mais importantes na periferia, onde não temos educação em período integral. Estamos tirando esse preconceito de que só quem vê ou trabalha com arte é o pessoal do Plano Piloto”, orgulha-se. Hoje, Luiz sonha em viver de cultura.



Com os cursos do Jovem de Expressão, Luiz Henrique descobriu novos talentos



Uma das vantagens do Jovem de Expressão é que os cursos retroalimentam outras atividades ligadas ao programa. Os alunos de produção de evento e de cenografia, por exemplo, trabalham diretamente no Elemento em Movimento, um super festival de cultura urbana associada a discurso social que atrai milhares de pessoas a cada ano. A terceira edição, em 2014, teve atividades em colégios e unidades para cumprimento de medida socioeducativa; arte e esporte de rua; e shows com artistas iniciantes e consagrados, como o rapper Emicida e a banda de reggae Planta e Raiz.

É no festival que se apresentam os músicos formados pelo Voz Ativa, projeto que oferece oficinas de empreendedorismo, comunicação, pertencimento e conteúdo musical. Ao final do período de aprendizado, os participantes gravam coletânea e participam de uma revista. Além de organizar esses grupos, o Voz Ativa pretende criar uma rede onde os artistas possam interagir com a comunidade local.

Mas como não dá para esperar o ano inteiro para fazer cultura, tem também o Sabadão Cultural, que acontece de dois em dois meses na Praça do Cidadão, onde fica a sede do programa. A regra é usar o espaço público para misturar vários elementos de cultura e de lazer, mas também existe espaço para os eventos temáticos especiais, como o Anime Rock, dedicado aos fãs de pop rock asiático.

NO JOVEM DE EXPRESSÃO, JÁ TEVE AULA DE...

Informática

Cenografia

Produção de eventos

Produção de vídeo

Fotografia

Quadrinhos

**Comunicação
comunitária**

Roteiro

Corpo e expressão

**Curso de
controle social**

Freestyle

All dance

Hip hop/ragga

Break

Teatro

Fanzine

Estêncil

Produção de beats

Intervenção urbana

Slackline

Basquete de rua

Skate

O MUNDO NÃO É O BASTANTE

O Jovem de Expressão deixou os limites do Distrito Federal para conquistar o mundo. Nos últimos anos, viagens e intercâmbios permitiram a troca de experiências com instituições e pessoas interessadas no que nossos jovens têm para compartilhar.

Em 2013, oito rapazes e moças de Cabo Verde vieram conhecer o programa, e em 2012, um grupo de Sobradinho II foi selecionado para representar o Brasil no encontro Rede de Jovens, Desigualdades Sociais e Periferias, realizado na França. No mesmo ano, uma jovem de Ceilândia foi escolhida para participar da 53ª Comissão sobre Drogas das Nações Unidas, em Viena, na Áustria. Em 2011, o jovem de expressão Thayson levou o nome do programa à Europa ao vencer o campeonato mundial de break dance.

As viagens dentro do país são ainda mais frequentes. Dentre elas, para o 6º Fórum de Segurança Pública, realizado em Porto Alegre em 2012, e para o encontro Construindo um Futuro Melhor para Todos: Diálogo com os Jovens do Brasil, realizado em 2011 no Rio de Janeiro, com a presença do ex-secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU) Kofi Annan e do ex-presidente dos Estados Unidos Jimmy Carter.



SESSÃO PIPOCA

Os jovens de expressão não só produzem cultura, mas estão ligados em tudo que acontece no cenário nacional. Na área audiovisual, eles puderam conferir a pré-estreia dos longas Faroeste Caboclo, Paraísos Artificiais, Vermelho Brasil e Gonzaga, De Pai para Filho. Além de assistirem aos filmes, também participaram de debate com diretor e elenco e produziram cartilha e curtas de animação sobre drogas sintéticas. Com o apoio de parceiros do programa, dois integrantes da oficina de audiovisual foram selecionados para participar das filmagens da co-produção internacional Vermelho Brasil.

CONFIRA AQUI OS CURTAS PRODUZIDOS A PARTIR DO FILME PARAÍSOIS ARTIFICIAIS

<http://goo.gl/y2UaSy>



<http://goo.gl/BEwpxg>





Thaís é uma das jovens em ação no Sol Nascente

DANDO VOZ A QUEM TEM MUITO A DIZER

Se hoje o Jovem de Expressão comemora sete anos de atividades, muito se deve ao poder multiplicador das ferramentas de comunicação comunitária criadas para divulgar as ações do programa e mobilizar novos participantes. O questionamento das mídias tradicionais mostrou que era possível fazer diferente, e o avanço da tecnologia permitiu construir formas próprias de chegar ao outro de forma atrativa, com custo quase zero.

Os jovens foram naturalmente atraídos para o formato que transita entre online, audiovisual e fotografia. A página do programa no Facebook existe desde 2011, e reúne hoje mais de 6,2 mil curtidas. O espaço é o principal canal de interação com os participantes e com a sociedade engajada nos temas da juventude. Ali são postados eventos, coberturas em fotos e vídeo, questões de saúde sexual, incentivo aos estudos, avisos de cursos gratuitos, oportu-

nidades profissionais e teasers do que está por vir.

Outros dois importantes canais de comunicação são fruto das oficinas do programa. O Coletivo Expressão é formado por ex-alunos do curso de fotografia que se descobriram no ofício de fotógrafo. O talento abriu portas, e hoje eles não só registram o dia a dia no Jovem de Expressão, como são convidados a cobrir eventos e festivais no Distrito Federal, muitas vezes de forma remunerada. Eles também já fizeram duas exposições fotográficas em galerias e espaços públicos da capital. Várias fotos podem ser conferidas na página do programa no Flickr.

Integrante do Coletivo, Lucas Rodrigues, 22 anos, fez várias coisas até chegar à fotografia, mas a carreira não ia muito bem até conhecer o Jovem de Expressão. Ele fez parte da primeira turma da oficina, e devido ao seu ótimo desempenho, foi convidado para ser o monitor do curso. Hoje é o responsável pelas aulas. “Todas as oportunidades profissionais que tive vieram daqui. Tenho muito orgulho de tudo que conquistamos com o Coletivo”, diz.

No audiovisual, os alunos criaram a TV de Expressão, e produzem vídeos que alimentam o canal do programa no Youtube. Os temas são um mosaico do universo jovem, e incluem assuntos tão diversos como DST/Aids, tatuagem, segurança e basquete de rua. Os participantes extrapolaram os limites do programa e hoje produzem um documentário no Sol Nascente, considerada a maior favela da América Latina. O projeto, que recebeu patrocínio de R\$ 30 mil, é resultado de uma seleção promovida pela Associação Suíça de Futebol durante a Copa do Mundo no Brasil em 2014. O Sol Nascente também recebeu um curso de comunicação comunitária por iniciativa dos alunos.

Thais Moreira, 25 anos, é uma das jovens envolvidas no projeto Sol Nascente, e orgulha-se de dar voz a um povo tão sofrido, mas que também tem muitas coisas boas para contar. Ela chegou ao Jovem de Expressão

meio por acaso, em 2012, quando participou de um concurso de misses organizado por uma instituição parceira. Acabou se inscrevendo na oficina de fotografia e nunca mais parou. “Muita gente faz oficinas por curiosidade e descobre que dá para viver de cultura”, conta.

PARTICIPE DO JOVEM DE EXPRESSÃO



No Facebook
www.facebook.com/jovemdeexpressao



No Youtube
<https://www.youtube.com/jovemexpressao>



No Flickr
www.flickr.com/photos/128404008@N08



Lucas coordena as oficinas de foto e o Coletivo Expressão



COM DIÁLOGO, TUDO FUNCIONA



O formato do Jovem de Expressão está em constante mutação, acompanhando as transformações sociais que não param. Mas o propósito continua o mesmo de sete anos atrás, quando o programa foi criado para reduzir a exposição de pessoas entre 18 e 29 anos a situações de risco físico e psicológico. As estatísticas comprovam que a preocupação continua atual: quase dois terços dos jovens brasileiros morrem por causa violenta*, enquanto mais de 21% têm sintomas de depressão.**

O programa também trabalha a saúde mental dos jovens, em atividades que estimulam os vínculos entre eles e que funcionam como uma rede de disseminação de informações e de apoio. Segundo pesquisas encomendadas pela Caixa Seguradora, de cada 10 jovens brasileiros, quatro acham que não precisam usar camisinha em um relacionamento estável. Por outro lado, um em cada cinco considera ser possível contrair HIV/Aids se compartilhar objetos com pessoas infectadas. E cerca de metade dos entrevistados considera justificável a violência con-

tra mulheres que se vestem de forma insinuante.

No programa, a metodologia para facilitar o diálogo é o Fala Jovem. Uma vez por mês, os alunos das oficinas fazem uma roda de conversa para tratar de temas ligados a comportamento, sexualidade, drogas, violência e saúde sexual. Um terapeuta comunitário conduz os encontros e conta com a ajuda do instrutor do grupo, que é o elo entre o profissional e os jovens. Cerca de 2 mil pessoas participaram das dinâmicas nos últimos quatro anos.

“Se aparecer um palestrante para falar desses temas, eles não vão querer, não vão ouvir. É uma forma muito séria e sisuda de passar conhecimento. Eu geralmente não passo nenhum conhecimento, eles passam entre si. Costumo brincar que o Fala Jovem perfeito é aquele

que eu entro, dou bom dia e saio no final”, explica o terapeuta.

Segundo ele, é difícil fazer o jovem falar dele próprio de forma aberta. Por isso, algumas adaptações foram necessárias - o nome “terapia” caiu em desuso, dinâmicas de aquecimento passaram a aproximar os participantes e ele começou a exibir filmes com assuntos polêmicos em formato cineclube. Outra inovação foi trazer convidados especialistas para as rodas, como por exemplo, feministas para debater gênero. “No começo o pessoal fica tímido, mas é só começar que tudo flui. Tem dias que eu preciso pedir para encerrar senão a conversa avança por horas”, conta Vinícius.

As rodas acabaram ficando pequenas para tanto assunto, e assim nasceu o Diálogos da Juventude. Com o apoio de entidades e de instituições parceiras, o evento anual reúne cerca de 250 pessoas. É a ampliação do debate que já ocorria nas oficinas, com a participação de atores sociais que têm novas perspectivas a acrescentar. No Diálogos sobre segurança pública, por exemplo, jovens propuseram soluções e interagiram com especialistas, representantes do Poder Público, policiais e líderes comunitários. “Dessas discussões sai um documento sobre o que o jovem e a comunidade estão pensando sobre o tema. A ideia é que esse texto ajude a balizar políticas públicas para a área”, explica Vinícius.

A preocupação com a integridade física e psicológica dos jovens também passa por ações pontuais desenvolvidas com parceiros do programa, como testes rápidos de HIV gratuitos, curso de resgate da autoestima, campanha de substituição de brinquedos violentos por livros e debates sobre segurança pública.

Para Antônio Pádua, coordenador do Ruas, o programa está cumprindo o objetivo de afastar o jovem da situação de risco, e agora o perfil de abordagem está mudando. “Hoje não precisamos mais só ficar discutindo violência ou cuidados com a saúde. Estamos dando ferramentas para o empoderamento dos jovens, e isso automaticamente aumenta conhecimento e responsabilidade e diminui exposição a riscos”.

** Mapa da Violência 2014 – Homicídios e Juventude no Brasil, Secretaria-Geral da Presidência da República*

*** 2º Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (2014), realizado pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)*

Para conhecer melhor o jovem brasileiro, a Caixa Seguradora encomendou diversas pesquisas sobre temas como violência e saúde sexual. Os números mostram que é preciso seguir investindo no diálogo para a construção de um futuro promissor.

**Fatores determinantes
da violência interpessoal
entre jovens no DF (2006)**

www.jovemdeexpressao.com.br/sites/default/files/conteudo/revista_atuacao_social.pdf



**Juventude,
comportamento
e DST/Aids (2012)**

www.caixaseguros.com.br/CaixaSeguros/arquivos/pesquisa_juventude_aids.pdf



**Atitude e tolerância –
O que os jovens pensam
sobre sexualidade (2013)**

www.caixaseguros.com.br/CaixaSeguros/arquivos/atitude_tolerancia.pdf



**Saúde sexual e
reprodutiva dos jovens
brasileiros (2014)**

www.slideshare.net/grupocaixaSeguros/pesquisa-saude-e-sexualidade-final



ELES SABEM QUE PODEM MAIS

Logo em frente à quadra poliesportiva da Praça do Cidadão, em Ceilândia, existe uma arquibancada elevada. Quem passa por ali mal repara que a estrutura esconde uma porta lateral, que anda bem movimentada nos últimos meses. É que ali passou a funcionar a serigrafia do Geovane e do Wesley, um dos projetos de microempreendedorismo apoiados pelo Jovem de Expressão.

Geovane sempre mexeu com estampa de camisetas e já tinha os equipamentos necessários para começar a produção – faltava mesmo era um espaço e o apoio técnico para fazer o negócio funcionar. Tudo isso foi possível graças à incubadora de empresas do programa, que passou a funcionar em 2014 e atualmente dá apoio a nove projetos voltados à economia criativa urbana.

Além das encomendas que recebem de fora, a principal meta da dupla da serigrafia é lançar grifes próprias voltadas ao público do skate. “O objetivo é usar o rendimento para sempre melhorar, investir em novas

técnicas e equipamentos. E se tudo continuar dando certo, quem sabe abrir uma loja”, empolga-se Geovane.

As melhores propostas para incubação foram selecionadas por meio de edital, e a ideia é que permaneçam sob os cuidados do programa por nove meses. Depois disso, os microempresários podem continuar recebendo consultoria, mas o espaço na incubadora será aberto para novas ideias. Segundo o coordenador do Espaço Colaborativo do Jovem de Expressão, Wagner Navarro, quem procura o programa não quer só diversão e também está de olho no futuro profissional. “E não queremos um emprego para bater carimbo, queremos trabalhar com empreendedorismo criativo”, conclui.

O Espaço Colaborativo também oferece estrutura de escritório compartilhado, que funciona segundo a filosofia de *coworking* - mas sem uma regra específica de divisão e custos. “Aqui cada um ajuda como pode para o bem coletivo e do programa”, explica Antônio Pádua, da Ruas. O objetivo é oferecer um local de integração a empreendedores que já tenham negócio em andamento, incentivando a troca de ideias que impactem suas próprias vidas e a comunidade onde vivem.

O Espaço ainda promove a Teia de Diálogos, com palestras e oficinas sobre temas ligados a empreendedorismo social e criativo. Com o apoio de parceiros do programa, a Teia ensina desde como iniciar seu próprio negócio até orientações para participar de editais públicos. Recentemente, uma concorrida oficina deu o passo a passo de como proceder para participar de um chamamento do Ministério da Cultura.



Geovane em ação na serigrafia

AGENTES DE EXPRESSÃO – COMO TUDO COMEÇOU

Em 2013, as instituições responsáveis pelo Jovem de Expressão decidiram investir em um modelo inovador. Observando a movimentação do público, cada vez mais interessado em participar e empreender, surgiu a ideia de selecionar agentes locais para a execução direta do programa. Com isso, além de tocarem projetos socioculturais de impacto na comunidade onde vivem, esses agentes se tornariam multiplicadores do Jovem de Expressão, ampliando o alcance das diversas ações do programa.

As sete propostas selecionadas abrangiam áreas tão diversas como empoderamento de jovens mães, revitalização do movimento break e hip hop e mobilização musical online. Um dos agentes escolhidos foi Doriel Francisco, do projeto Teatro para Quem Gosta. Ele foi contratado para promover oficinas na Fercal, cidade do Distrito Federal, seguindo a metodologia do teatro do oprimido. As aulas reuniram 26 alunos interes-

sados em aprender os ofícios possíveis no teatro e no cinema.

Segundo Doriel, foi um ano de produtividade intensa. “Como agente de expressão, consegui trabalhar com um público da faixa etária onde começam os experimentos, as escolhas. E quando proporcionamos algo de bom que eles gostam, eles vão”, explica. Ao final do projeto, os alunos produziram uma peça de teatro e um curta-metragem. Doriel conta, orgulhoso, que pelo menos quatro alunos enveredaram para a profissionalização na área cultural.

Com o fim dos agentes de expressão, o potencial empreendedor do programa foi transferido para as atividades do Espaço Colaborativo.



Doriel trouxe o teatro do oprimido para o Jovem de Expressão



RECONHECIMENTO

Desenvolver e articular políticas públicas para garantir direitos aos jovens e às jovens é uma das tarefas centrais da Secretaria Nacional de Juventude (SNJ), na Presidência da República. Conhecer experiências da sociedade civil que se voltam para propósito semelhante, com participação de jovens negros moradores de periferias, é gratificante e inspirador para o trabalho da SNJ e se reflete em suas prioridades. O programa Jovem de Expressão é uma das referências para a construção e implementação do Juventude Viva - Plano de Enfrentamento à Violência contra a Juventude Negra. O Jovem de Expressão alia a valorização das identidades juvenis do Distrito Federal e o fomento a trajetórias saudáveis, livres de discriminação e criativas para a inserção deles no mundo do trabalho. É uma honra acompanharmos um pouco desta história! Parabéns a todos os parceiros que apostam neste belo projeto que transforma realidades!

**FERNANDA PAPA,
COORDENADORA DO PLANO JUVENTUDE VIVA (SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE,
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA)**

Na Coordenadoria de Juventude do Governo do Distrito Federal, sempre buscamos reconhecer as iniciativas em que a sociedade civil avançou na elaboração e na implantação de políticas públicas de juventude. Por isso, estudamos e mantivemos um profundo diálogo com o programa Jovem de Expressão. É uma tecnologia a qual o Estado poderia assimilar, dando escalas de atendimento, alcance e efetividade que a sociedade civil tem dificuldades em alcançar pela deficiência em recursos financeiros, técnicos e humanos. Espero que esse diálogo continue e se acentue e que esses objetivos possam ser alcançados.

**CARLOS ODAS,
SECRETÁRIO DA COORDENADORIA DE JUVENTUDE DO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**



O apoio ao Jovem de Expressão e, sobretudo, o envolvimento e formação dos jovens que participam desse projeto é uma grande preocupação da embaixada

EMBAIXADA DA SUÍÇA

Cheguei ao Jovem de Expressão para fazer oficinas de dança e, por meio do programa, fui selecionada para representar o Brasil na 55ª Comissão sobre Drogas das Nações Unidas, realizada em Viena, na Áustria, em 2012. Foi incrível fazer minha primeira viagem internacional em um evento dessa importância, falando em nome dos jovens do meu país. Essa experiência marcou tanto a minha vida que troquei a opção do curso de Direito pelo de Relações Internacionais, que pretendo começar no ano que vem. Hoje faço oficina de fotografia no Jovem de Expressão e vejo como essas aulas gratuitas ajudam pessoas da minha faixa etária que precisam de oportunidade profissional.

**RUTH ADEWONUOLA,
21 ANOS, JOVEM DE EXPRESSÃO**





A Unesco atuou em parceria com a Caixa Seguradora no programa Jovem de Expressão para incentivar os jovens a produzirem conteúdos e a fortalecerem as redes de comunicação e de informação. Os jovens deixaram de ser meros beneficiários e passaram a ser atores, desenvolvendo espírito crítico, habilidades e conhecimentos necessários à sua autoexpressão, favorecendo, assim, o exercício de sua cidadania.

As metodologias, saberes e práticas utilizadas no Jovem de Expressão tornaram-se referência em empoderamento juvenil, incentivando os participantes do programa a promover inovações sociais e mudanças, buscando o desenvolvimento social, a erradicação das desigualdades e o fortalecimento da cultura de paz. Eles contribuem, assim, para uma sociedade do conhecimento inclusiva, calcada na liberdade de expressão e no exercício dos direitos humanos.

**ADAUTO CÂNDIDO SOARES,
COORDENADOR DO SETOR DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO
DA REPRESENTAÇÃO DA UNESCO NO BRASIL**

É fundamental contar com a participação e o engajamento do setor privado para lidar com as questões que envolvem a juventude e o futuro do Brasil. O programa Jovem de Expressão é uma iniciativa da Caixa Seguradora e do UNODC que vem fomentando potencialidades e talentos dos jovens e incentivando o empoderamento juvenil de forma inovadora.

**JORGE CHEDIEK,
REPRESENTANTE DO SISTEMA ONU NO BRASIL**







